



USP ESALQ – ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Veículo: Agronline

Data: 02/09/2011

Link: <http://www.agronline.com.br/agronoticias/noticia.php?id=28457>

Caderno / Página: - / -

Assunto: Pesquisa avalia impactos da expansão do setor sucroenergético

Pesquisa avalia impactos da expansão do setor sucroenergético

Motivadas pelo aumento da demanda por combustíveis alternativos ao petróleo, novas empresas sucroenergéticas vem sendo criadas no Brasil, principalmente na região Centro-Oeste, expandindo a área cultivada de cana-de-açúcar e criando oportunidades para o desenvolvimento local.

Analisando os impactos sócio-econômicos dessa expansão nos municípios de Rio Brillhante e Nova Alvorada do Sul (MS), Micheli Mitie Assato, egressa do curso de Ciências Econômicas da Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” (ESALQ/USP), ganhou o Prêmio Corecon-SP de Excelência em Economia de 2011.

A Instituição premia, desde 1996, os autores dos três melhores trabalhos de graduação em economia. Não é a primeira vez que um aluno da ESALQ ganha o concurso. No ano passado, Caio Marcos Mortatti teve sua monografia “Determinantes do comércio Brasil-China de commodities e produtos industriais: uma aplicação do modelo VAR” premiada. Em 2002, foi a vez de Daniela Bacchi Bartolomeu, com o trabalho “Potencial da Negociação de Crédito de Carbono a partir da avaliação de trajetos alternativos para uma mesma rota rodoviária: Um estudo de caso no Estado de São Paulo”. No ano seguinte, em 2003, Renata Marconato levou o prêmio pela monografia “Análise da ocupação econômica do Estado de Rondônia nos anos 90 à luz do Modelo de Krugman” e, em 2009, Nathalia Sbarai, com o trabalho “Aplicação de medidas antidumping: proteção necessária ou criação de barreiras?”.

Micheli Assato optou por analisar os municípios de Rio Brillhante e Nova Alvorada do Sul, que foram escolhidos devido às áreas serem de forte expansão da cana-de-açúcar e não possuírem outras indústrias de porte significativo, de modo a evidenciar o impacto da instalação das unidades produtoras sucroenergéticas.

A pesquisa, orientada pela professora Márcia Azanha, do Departamento de Economia, Administração e Sociologia (LES), verificou que, com a instalação das empresas, houve o aumento da receita, dos empregos formais, da população, da capacitação profissional, da renda agregada e da dinâmica do comércio em ambas as cidades. Quanto à educação, houve melhoria na escolaridade média devido às parcerias entre as escolas com as empresas. De acordo com o estudo, no município de Nova Alvorada do Sul, as usinas mais novas vêm cumprindo obrigações trabalhistas, ambientais e de impostos de forma mais adequada do que as empresas antigas, oriundas da época do Proálcool.

Os impactos diretamente relacionados com a implantação das usinas foram o aumento dos empregos formais contratados pelo setor sucroenergéticos, a diminuição dos conflitos entre empresas e a agricultura familiar, além do crescimento da renda regional, do comércio, do setor imobiliário e dos empregos indiretos e induzidos.

No que tange aos aspectos negativos da chegada das usinas, pode ser citada a piora da condição de algumas estradas e a sobrecarga da demanda dos serviços prestados pelo sistema público de saúde, mesmo que os funcionários sejam cobertos pelos planos de saúde fornecidos pelas empresas. Ainda no plano negativo, a pesquisa verificou que, com o crescimento da população, houve aumento dos gastos e ocorre uma defasagem nas receitas recebidas do Governo Federal, além da desaceleração no processo de reforma agrária - com o cultivo de cana e a instalação das usinas, as terras deixaram de ser improdutivas. De outro lado, conforme relato de representante dos assentados, a chegada das empresas cria oportunidades de trabalho para os filhos dos assentados.

De acordo com a pesquisadora, os impactos positivos parecem suplantar os negativos. “Além verificarmos o aumento da renda, do número de empregos e maior dinamização do comércio, houve melhoria de indicadores como saúde e qualificação de mão de obra, que indicam melhoria da qualidade de vida da

população”, afirma. A pesquisadora ainda conclui que “a expansão do setor sucroenergético para o interior dos Estados é positiva e que a instalação das usinas colaborou para o desenvolvimento de Nova Alvorada do Sul e Rio Brilhante”.

Ana Carolina Miotto, Estagiária de Jornalismo

Fonte: Assessoria de Comunicação (Acom) - USP ESALQ